

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Annº com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (p. r. anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Germano Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 20 DE MAIO DE 1897

O BATEL

O batel regenerador parece lancha, tamanha é a grita que erguem os tripulantes, porque os não deixam sem correctivo, correr mundo com os côros triumphaes ao novo idolo, deturpando a verdade, phantasiando calumnias, deprimindo e insultando os adversarios para exaltarem em tollissimas exaggerações os serviços do seu heroe!

Soceguem, acalmem, e reflectam que não estamos em regiões afastadas, nem sequer aonde chegou Nansen, nem sequer onde se acham expatriados patrios nossos: a terra de Guimarães tem pequena extensão, todos aqui se conhecem, os factos são geralmente conhecidos, nas calumnias remordem os proprios cães raivosos que as despedem, as exaggerações, caem pulvilladas de ridiculo!

As imprudencias do «Commercio», as incongruencias e contradicções em que se tem enredado, filhas da paixão rancorosa que lhe excitou o renascimento da vida politica local, que chegaram a suppor extincta, castigam-se em si mesmo. Assim o vão vendo. Morderem-se!...

Quer á fina força o «Commercio» que as ultimas eleições dessem o vencimento ao governo, por que houve violencias extraordinarias, e emprego da força publica, o diabo!

Pois diga, á vontade, que lhe deixamos o campo livre ao desabafo. Quando poder provar qualquer facto de violencia, quer em geral, quer em Basto, deixe de declamar, e prove.

Só lhe diremos que nem o governo transacto, nem os seus admiradores, tem authoridade para imputar violencias aos outros, ainda que as houvera. Um governo que rasga a Carta, e a reforma sem o concurso do parlamento; que dissolve associações benemeritas, e dilata indefeni-

damente a sua reorganisação, que obriga os cidadãos a pagar contribuições sem votação parlamentar; que prohibe recursos dos actos de governo para um tribunal legalmente organizado; que confecciona uma lei eleitoral a mais tyrannica, que ha muito se tem visto, e tão tyrannica que é o mesmo governo que é obrigado, pela censura publica, a propor a sua reforma ao proprio corpo parlamentar eleito por essa lei de revolução despotica... não pôde atirar pedras aos successores!

Quanto ao lyceu nacional, em que foi transformado (?) o Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, diga o que quizer, que não convence ninguém da obrigação d'uma situação successora a emendar os erros e imprevidencias da passada.

Se não ha lyceu nacional, a culpa é de lá, não é de cá; se não ha exames transitorios, a culpa é dos antigos dictadores, não é do centro progressista de Guimarães.

Commetter os erros, e imputal-os aos outros, será optima sabida d'uma angustia, mas é tambem sem duvida uma extraordinaria deslealdade. Saber que o governo actual não usa de dictadura, nem das violencias do transacto, e querer accusar os outros, e insinuar que são os progressistas de Guimarães, que é o revd.º abbade de Tagilde que não quer, que não deixa, é, na intenção, uma intriga torpe, uma deslealdade, uma falta de patriotismo, porque, se o houvera o partido do «Commercio» seguiria outra róta e, reconhecido o erro, procuraria intender-se com os adversarios para que como podesse, ser e quando podesse, se emendas-se!

Não se quer assim; intendem d'outro modo; querem sustentar o côro festival á omnisciencia dos seus heroes, e que os outros os acompanhem!

Pertenção desvairada, chegando a recusar ao abbade de Tagilde benemerencias de vimaranense, esquecendo que foi elle um dos primeiros que mais se interessou pelo resta-

belecimento da Collegiada, e um dos primeiros que teve a feliz suggestão da unica formula com que esta instituição vimaranense pôde salvar-se!

Cégos, e desleaes!
Vão até o fim, senhores: attribuem tambem o pensamento d'essa formula salvadora aos seus heroes!

Ainda vem no «Commercio» uma carta de subsidio, um reforço d'alliança, n'esta questão de lyceu.

Nós demos a questão por finda, e manteremos este proposito; nem vemos argumentos novos, que podessem acaso modificar a nossa opinião, ou atenuar as nossas duvidas. Talvez venham na segunda parte da carta, que não pôde publicar-se. Esperemos: e desde já promettemos que, se nos convencer, daremos, como discipulos submissos, a mão á palmatoria.

Não ajuize o contrario, porque pensa e nos imputa a paixão pessoal, e o plano preconcebido contra o author do lyceu. O author do lyceu? Mas quem foi? E' de cá, ou de fóra? Não sabemos que haja n'esta boa terra fabricadores de lyceu, e quanto ao lyceu de via reduzida annexo ao Pequeno Seminario conjecturavamos que viera de mãos estranhas. O plano d'esta miscellanea, como veio realisada, isso seria de cá. Se é a isto que se refere, estamos concordes, que o emplastro não parece do sr. Franco, posto fosse o creador official.

Mas, por dizermos tal, não vá o talentoso author da carta zangar-se conosco, nem zangar-se—com as solertes rabulices de doutores em leis.

Que (vá em parenthesis) não sabemos o que seja peor, se rabulices de doutores em leis, se rabulices de theologos... O velho Erasmo dizia d'elles, quando se irritam, e questionam... cousas do arco da velha!

Não, não temos rabulices, nem somos doutor, nem theologo. Exposemos as nossas duvidas, e vimos mais uma

vez o acerto com que outro velho, o Sá de Miranda, dizia:

«Tanto são más as verdades
A's vezes de descobrir».

E não só exposemos as nossas duvidas, mas até os nossos receios.

No que nós não temos, por enquanto, nem sombra da duvida, é no seguinte: 1.º que não pode haver exames transitorios; 2.º que não ha verdadeiro lyceu nacional; 3.º que a quaesquer interessados não convem seguir processos d'intimidação nem de descredito, e menos de censuras por se não poderem remediar erros alheios.

E' imprudencia.

Isto diremos nós, sem rabulice, e sem interesse nenhum directo, nem sequer politico, pois que, até á data d'hoje, não fizemos parte de centros e achamo-nos bem.

Saiba isto, o nosso amigo, e continue a sel-o, que lhe não queremos mal posto tenha vindo de reforço a occultar erros e a defender desmandos, cuja responsabilidade (assim o cremos) lhe não pertence.

E pedimos que não trate só do pomar, visto o risco de só dar tomates: o que bem lhe assenta é a cultura d'outros jardins, os litterarios, onde obtem flores e fructos invejaveis, sasonados e aromaticos. Mas... cultura amena, e deixemo-nos de lyceus do sr. Agra.

Esta, se não é atavica, bem o parece!

Lourenço Marques

(CONTINUAÇÃO)

O districto de Lourenço Marques está comprehendido nos seguintes limites:

Ao N. é definido pela confluencia do rio Pafuri com o Limpopo; ao N. E e E pela margem direita do rio Limpopo; ao S E pela bahia e Oceano Indico e ainda a E pelo Oceano; ao S por uma linha que, partindo da confluencia do rio Pongolo com o rio Maputo, segue o parallelo d'este ponto até á costa maritima.

Os limites a W são marcados por uma linha de fronteiras, a contar do Norte para o Sul, comprehendida n'uma serie de alinhamentos desde a

confluencia do Pafuri com o Limpopo, passa junto á serra de Chicundo, segue d'alli ao monte Pokianenies ao norte do rio dos Elephantes e de lá á villa Ressano Garcia.

Desde Ressano Garcia até encontrar o limite N da Swazilandia, a fronteira continua a ser a mesma que foi assignada em 29 de junho de 1869 entre o nosso delegado e a commissão boer.

Devemos dizer que a delimitação das fronteiras com o Transwaal está ainda em parte mal definida, porque os delegados boers tentaram sempre alargar os seus dominios, o que algumas vezes tem conseguido.

A superficie total do districto abrange uma area approximada de 100:000 mil milhas quadradas.

A formosa bahia de Lourenço Marques é tambem conhecida pela denominação de bahia Formosa ou da Lagoa e tem por limites: ao Norte a ponta do Manhiça, ao Sul a ponta da Inhaca. A ilha d'este nome forma a ponta E e da bahia e n'ella está construido um quartel.

A bahia tem 23 milhas de largura entre Manhiça e Inhaca, e 18 milhas entre Inhaca e a Ponta Vermelha. Ofrece um ancoradouro que varia de 6 a 12 braças, tendo em alguns pontos 20.

A entrada da bahia é dificultada pela existencia de muitos baixos, separados por canaes que permitem a entrada dos maiores navios.

A balisagem do porto está hoje perfeitamente assegurada e do mesmo modo o serviço de pharos.

Possue presentemente o porto regulares installações para satisfazer já ao desenvolvimento commercial que se nota em Lourenço Marques desde a ligação do nosso caminho de ferro com o do Transwaal.

Muitos outros melhoramentos estão planeados, como a construcção de novas pontes, de um caes acostavel, de grandes armazens para mercadorias, a montagem de possantes guindastes, etc.

O que está satisfaz mal, evidentemente, as necessidades da navegação, mas apesar d'isso o movimento do porto tem augmentado por forma consideravel e do mesmo modo o trafego pelo caminho de ferro.

Em 1828 a villa tinha de frente 35 metros, uma unica casa de madeira, algumas palhotas e a velha fortaleza. Hoje ao desembarcar no caes da alfandega encontra-se logo a rua Nova da Alfandega; á direita a rua Velha e a seguir a

rua da Fonte. A cidade tem duas grandes ruas paralelas a Avenida Maio, que confina com a estação do caminho de ferro. São as ruas dos Mercadores e de D. Luiz. Cortam estas ruas as travessas de S. Pedro, Palmeira, Boa Morte, Porta da Linha, Larangeira, Hotel Real e Catembre. Há ainda a rua da Botica, praça de Nossa Senhora da Conceição, rua do mesmo nome, ruas de Alegria e Baluarte e travessa da Macheguene.

Quando for possível fazer todas as obras projectadas em Lourenço Marques, ficaremos possuindo uma esplendida cidade.

O projecto de ampliação é então, soberbo

(Continua)

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem temos a honra de enviar o nosso humilde bi-semanario, rogamos a fineza de nos honrarem com a sua assignatura, pelo que nos confessamos summamente pehorados.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

MAIO

1828—Sae da casa do Arco um carro, muito ornamentado com flores e bandeiras, conduzindo a effigie de D. Miguel. Era acompanhado por bastante povo, que não cessava de o acclamar, e seguia-o tambem a familia da mesma casa, dando vivas e agitando bandeiras.

1876—Deu-se principio n'este dia aos trabalhos de construcção do estabelecimento de banhos de Vizella.

1622—Foi n'este dia que nasceu o auctor das Memorias Resuscitadas da Antiga Guimarães, Torquato Peixoto de Azevedo. Era filho de João Rebello Leite e de Izabel Peixoto de Azevedo. Foi presbytero secular, e, além da obra referida, que só se publicou cento e quarenta annos depois da sua morte, deixou 22 volumes manuscritos, que constam das vidas de diversos reis de Portugal e Castella e das dos duques de Lorena e Bragança, assim como da descendencia da casa da Austria e da real de Castella, comprehendendo doze d'esses volumes a genealogia das familias nobres de Portugal. Falleceu em 1705.

1843—Recebe o cabido a noticia officia de ter sido confirmada em Roma, em consistorio, de 3 de abril do mesmo anno, a eleição do arcebispo de Braga, D. Pedro Paulo de Figueiredo e Mello. Em consequencia d'esta noticia, repicaram os sinos da Collegiada e os de todas as igrejas.

1747—Vae o arcebispo de Braga, D. José de Bragança, á igreja da Collegiada sagrar 36 pedras d'ara, ministrando tambem a sagrada communhão.

1838—Pelas nove horas e um quarto da noite d'este dia, fal-

leceu, repentinamente, na sua casa da rua de Santa Luzia, Jeronimo Martins da Costa. No dia 5 foi o seu cadaver depositado na igreja de S. Domingos, onde se lhe fizeram as ultimas honras fúnebres, com a maior grandeza, rom grande concurso de povo, tanto da villa como das aldeias. «A igreja», diz um manuscrito que temos á vista, esteve sempre apinhada de gente, patenteando um sentimento sem igual. Quando o tiraram da eça, para ser conduzido á sepultura, levantou-se um alarido tal, que abafou o lugubre canto de um grande numero de padres que o acompanharam á sepultura, a qual lhe havia sido destinada no claustro da mesma igreja, onde jaz sepultado. Assim foi descaçar na habitação dos mortos Jeronimo o Bom, como com razão lhe chamou um poeta, que lhe fez um soneto por essa occasião. A sua necrologia, vem assignada por Bandeira em o n.º 119 do Periodico dos Pobres do Porto, d'este mesmo anno, mas, apesar de extensa e de repassada de muito sentimento não chegou a dizer todo das virtudes religiosas e moraes d'esto homem, e do sentimento que tiveram os habitantes de Guimarães e especialmente os seus numerosos amigos».

1729 — E' arrematada pelo mestre pedreiro João Teixeira, e pela quantia de 7:200 reis, a construcção de uma forca, que devia ser composta de dois pilares de pedra, de treze palmos de altura, e treze de largo em quadro. Dá-nos esta noticia o padre Caldas nos seus Apontamentos para a Historia de Guimarães, quando trata do pelourinho que havia no Campo de S. Francisco, mas não nos diz se a forca devia ser levantada no mesmo local do referido pelourinho. Felizmente não o chegou a ser n'este local ou n'outro qualquer da villa.

1841—Em a noite de 4 para 5 de maio de 1841, indo n'uma carroagem, para a casa do Costeado, Antonio de Napoles, sua esposa, cuhada e uma sua sobrinha, filha de seu fallecido irmão José de Napoles, quando passavam defronte da villa das Dominicas, foi lhes disparado um tiro, que, acertando na sobrinha, a deixou tão mal ferida, que, chegando a casa, já não dáva signaes de vida. Esta familia vinha de passar a noite em casa de João de Mello Pereira Sampaio. Este caso produziu grande sensação na villa, e varias conjecturas se formaram a esse respeito. A infeliz menina tinha cerca de 48 annos e chamava-se D. Maria Julia. O seu cadaver foi depositado no dia 6, na igreja de S. Domingos, e sepultado, no mesmo dia, na capella dos Terceiros Dominicicos, em um jazigo de familia. Ao descer á sepultura, foram lhe prestadas honras fúnebres por uma companhia do batalhão de infantaria 14, a qual deu as descargas do estylo, por a fallecida ser filha d'um capitão do exercito.

Verdades sinceras

Do nosso collega «Correio Nacional» de Lisboa, jornal catholico e insuspeito na politica, transcrevemos, com a devida venia, as seguintes judiciosas palavras acerca da questão cambial do paiz :

«Todos ralhão da situação dos cambios. Todos concordam nas difficuldades em que se acha o governo em frente de uma divida

fluctuante enormissima, que pode merecer muitas diatribes, mas é um facto consummado. Sabe-se não haver meios para solver os compromissos externos do thesouro. Ninguem admittê o aggravamento das contribuições. Concorram gregos e troianos não ser possível empre-timos, actualmente sem garantias especiaes de rendimentos do Estado.

Parece que, em vista da semelhante situação, deveria louvar-se o gov rno por procurar, por todos os meios, sair d'ella. Pois não é assim.

Trata-se de colonias: aqui d'El-rei pela integridade nacional. Trata-se do rendimento das linhas do Estado: aqui d'El-rei contra a administração estrangeira. Fala-se nos rendimentos das alfândegas, no arrendamento de terrenos e explorações ultramarinas, em qualquer das necessarias garantias: aqui d'El-rei contra o governo!

Só parece que estamos demorados.

Em tudo isso ha alguma coisa de mau, não ha duvida; mas pôde continuar-se na situação em que nos encontramos?

Não pode. Como ha de o governo sair d'ella? Por meio de um emprestimo forçado no paiz? Ha de metter na circulação mais cincoenta mil contos de papel? Ha de fabricar moeda sem ter ouro ou prata? Ha de fazer bancarrota e não pagar aos seus credores? Ha de deixar ir os cambios até nos esgotarem as forças de todo?

Então como sair das difficuldades que, de mais a mais, não foram precipitadas por elle?

Que se discutam os meios e se pronuncie cada um pelo que julga melhor, comprehendendo-se; mas que quem os fias, ralhem por elles e se neguem todos os meios de os conseguir, é absurdo.

Depois d'isto não se cançarão os jornaes da opposição de dizerem banalidades?

Resoluções camararias

A camara municipal d'este concelho, em sessão ordinaria d'hontem, resolveu o seguinte :

Prorogar por seis mezes o subsidio do costume a Angelina Rosa, da freguezia de Gallegos, ama do exposto Antonio;

—Satisfazer á requisição do carcereiro da cadeia d'esta cidade, isto é—o fornecimento de impressos visto que não ha no orçamento verba autorisada para essa despeza;

—Approvar o projecto e orçamento da obra do rebaiamento de parte da travessa do Anjo, d'esta cidade, avaliada em 28\$000 reis.

—Que a camara vá em vistoria examinar a obra de vedação feita no caminho que do sitio da Carrazada se dirige aos Pombeas.

—Que no dia 26 voltem á praça a obra da reconstrucção da rua central do Campo da Feira, d'esta cidade, e a obra do concerto do caminho que da povoação das Caldas das Taipas passa no sitio de Rio de Paus, e se dirige a Braga, visto não terem sido arrematadas no dia d'hoje.

DA NOSSA CARTEIRA

O sr. dr. Francisco Martins Sarmiento e sua exc.ª

esposa, partiram para a sua formosa quinta de Briteiros.

Tem passado estes ultimos dias bastante incommodada a exc.ª sr.ª D. Anna Maria de Freitas Costa, dedicada esposa do nosso illustre amigo e collaborador sr. dr. José de Freitas Costa, ex-recebedor d'esta comarca.

Desejamos-lhe o seu rapido restabelecimento.

Acompanhado de sua extremosa esposa e sogra partiu para Infias (Vizella) o nosso amigo e collega, sr. Antonio Augusto Infante, digno alferes d'infanteria n.º 20.

Esteve enfermo, porem já se acha melhor o sr. alferes d'infanteria 20, Rodrigo Augusto de Souza Queiroz.

No vapor «Magdalena», chegou ultimamente a Lisboa, vindo do Brazil, o abastado capitalista nosso conterraneo, sr. Domingos Fernandes Machado, extremoso filho do nosso assiduo impressor sr. Francisco Fernandes.

O sr. Domingos Fernandes Machado tenciona brevemente vir a esta cidade.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Maio

SABBADO, 22—Santa Rita de Cassia, viuva. Santa Quiteria, V. M. adv. contra a mordedura dos cães damnados.

Exposição da Sagrada Eucharistia nas igrejas da Collegiada e Carmo.

DOMINGO, 23—S. Basilio, Arc. de Braga, S. Desiderio, B. M.

Santissimo exposto na capella da V. O. T. Domiica.

SEGUNDA-FEIRA, 24—S. Afra, M.

Sagrado lausperenne na igreja de S. Domingos.

TERÇA-FEIRA, 25 — S. Gregorio VIII, P. S. Maria Magdalena de Pazzi.

Exposição do Santissimo na igreja do Campo da Feira.

A valer!

O sr. conselheiro João Franco, fallando com varios politicos de Aveiro, disse que na primeira occasião que vá ao poder, fará politica regeneradora n'aquella terra, a valer.

Não acreditamos que s. exc.ª deixe nas trevas o seu antigo circulo, a não ser que lhe queira passar as palhetas... Mesmo porque o sr. Agra não consente em tal.

Passeio recreativo

As alumnas do collegio das Irmãs do Redemptor, da cidade do

Porto, em numero de cdm, aproximadamente, acompanhadas das suas professoras, vieram hontem no primeiro comboio passar o dia ás nossas thermas de Vizella.

Algunas pessoas d'alli receberam galliardamente as suas visitantes com musica e muitos foguetes acompanhando-as da gare, em marcha, até ao hotel do padre Domingos, de-baixo d'um diluvio de flores.

Depois de visitarem a nossa formosissima Vizella, sempre cobertas de flores e sorrisos das damas, foi-lhes servido um opiparo jantar n'aquelle hotel, durante o qual tocou a banda marcial, queimando-se muitos foguetes.

No regresso para a estação acompanharam-nas varias senhoras e cavalheiros, muito povo muica, etc., etc.

Na despedida deram-se scenas commoventes d'alegria fundidas com lagrimas que se desliziavam espontaneamente por todos os rostos, que accusavam uma saudade profunda pela separação das suas alegres creanças.

Peza-nos não termos assistido a esta festa tão sympathica, que nos dizem ser um verdadeiro dia de felicidade que jámais se extinguirá da memoria dos vizellenses.

O grupo, que trajava galantes e nevias *tail-las* tirou diferentes photographias.

Theatro

Como haviamos noticiado, a companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa, levará hoje á scena no nosso theatro de D. Afonso Henriques, o celebre drama em quatro actos, original de Antonio Ennes, «O Saltimbanco», que nos dizem ser um primor, onde entram os personagens do tragico assassinato de D. Inez de Castro, Diogo Lopes Pacheco e Alvaro Gonçalves; e amanhã «Os Fidalgos da Casa Mourisca», em 5 actos.

A assignatura acha-se aberta na Tabacaria Havaneza, e o preço para cada recita é: frizas (camarotes de 1.ª e 2.ª ordem) frente, 3\$500, lados, 3\$000; terceira ordem, 1\$500; cadeiras: superior 500, geral 400 reis.

A companhia, sobejamente conhecida pelo publico, tem a casa quasi passada, para o que chamamos a attenção dos affeccionados que se queiram prevenir a tempo com os bilhetes.

Aos estudantes

Por ordem do venerando Arcebispo primaz acaba de ser affixado no Seminario d'esta cidade um edital annunciando que está aberto até ao dia 8 de junho proximo, o prazo para admissão de requerimentos dos alumnos que desejarem fazer exame, como *estranhos*, d'uma ou mais disciplinas de preparatorios para o curso theologico.

No dia 9 do mesmo mez, os alumnos estranhos assignarão termo ás 3 horas, bem como pagamento as respectivas propinas, e os externos matriculados, no Seminario, no dia 10 ás 10 horas da manhã.

As aulas fecham-se no dia 9,

Club Artístico Vimaranesense

Agradecemos o convite com que nos honrou esta sympathica e florescente aggregração, para a sua festa annual que se realisa no proximo domingo.

A formiga branca

Appareceu já n'esta cidade o terrivel insecto que corroe as roupas e as madeiras ainda as mais resistentes.

No quartel d'infanteria 20 já fez alguns estragos e sabemos que tambem existem n'um dos predios da rua de D. João I. Este insecto é branco e do tamanho da nossa formiga ordinaria. No Brazil abundam muito, e foi d'ahi que vieram segundo parece.

Appareceram em Lisboa, a bordo d'um vapor, depois no Porto, em Elvas e agora em Guimarães.

Era muito conveniente que se providenciasse afim de se fazer desaparecer semelhante raça de insectos.

Festividade

No proximo domingo, pelas 9 horas da manhã sairão em procissão da igreja de S. Dâmaso, as formosas imagens de S. Sebastião e Santo Antonio para a igreja de Santa Marinha da Costa, havendo á chegada missa cantada a instrumental e sermão. De tarde haverá bazar de prendas e arraial, onde tocará uma banda de musica.

Noticias militares

O ministerio da guerra concede 30 dias de licença ao sr. alferes d'infanteria 20, Antonio Augusto Infante.

Deve seguir para Mafra no proximo mez de junho o sr. alferes Manoel de Jozus Barreira.

Consta-nos que o sr. alferes Alcino Machado que pertence actualmente a infanteria 6, vem como adido fazer serviço no 1.º batalhão d'infanteria 20.

O 1.º batalhão d'infanteria 20 tem tido exercicios de tactica applicada e abstracta, sob o commando de subalternos.

A banda regimental tocara até ulterior determinação, ás quintas e domingos das 7 ás 9 da noite.

Revista nos reservistas

No dia 17 de junho proximo, ás 9 horas da manhã, no quartel d'infanteria n.º 20, deve ter lugar a inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas, residentes nas seguintes freguezias d'este concelho :

Aldão, Ataes, Azurem, Brito, Costa, Creixomil, Fermentões, Gandarella, Gemeos, Gominhões, S. Torquato, (Guimarães) Santa Maria da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, Lobeira, (Candozo) S. Thiago e S. Martinho, Mascotellos, Matamá, Mezão Frio, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencillo, Pentieiros, Pinheiro, (Prazins) Santa Eufemia e Santo Thyrso, Rendufe, Tilvares, Taboadello, Tagilde, Urgez, (Vizella) S. Faustino e S. Paio, (Selho) S. Christovão, S. Jorge e S. Lourenço e S. João da Ponte.

Prevenimos os mancebos de que os editaes que se affixaram constituem aviso e intimação sufficiente para os obrigar á apresentação, sob pena de serem autoados, não comparecendo.

Desastre

Na quarta-feira ultima, andando um filho do mestre caiador «Verdura», a trabalhar nas obras do edificio da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, despenhou-se da altura d'um primeiro andar, contundindo o craneo.

Conduzido a sua casa, foi pensado, não inspirando felizmente cuidados o seu estado.

COMMUNICADO

... Sr. redactor :

E' um gratissimo dever e uma intima consolação protestar bem alto e sinceramente o nosso reconhecimento a quem generosamente se nos dedica, principalmente quando se trata de questões de saúde. Ha dous annos que eu padecia d'uma doença syphilitica que me atacava, por vezes atrozmente a garganta, bocca e nariz,

Depois de ter consultado varios clinicos sem que alcançasse melhoras, resolvi ir tratar-me na Casa de Saude de Faro, arrastado pela fama que tanto a apregoa na cura d'estas molestias; de lá vim desiludido pois que nada melhorrei.

Aconselhado, finalmente, pelo distincto medico d'esta cidade exc.º sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, recolhi-me ao Hospital de S. Marcos em Braga, e ebi, devido á dedicacão do exc.º sr. dr. Domingos José Soares, meu medico assistente, consegui ao cabo de 20 dias apenas, a cura completa, cura que eu reputo quasi milagrosa. Não posso deixar de testemunhar a s. exc.ª a minha gratidão pelo cuidado com que sempre tratou, e de render um preito de admiração ao seu aturado estudo e sciencia.

E-me grato ligar ao nome de s. exc.ª o do exc.º sr. Serafim Antunes Guimarães, desvelado provedor d'aquelle hospital, cavalheiro que se impõe ao respeito de todos pelo seu character honestissimo, recto e que muito tem contribuido e ha-de contribuir para o bom nome d'aquella casa.

A ambos, pedindo-lhes desculpa se com isto offendo a sua modestia, repito o meu siucero reconhecimento.

Guimarães, 19 de maio de 1897.

Alfredo da Costa Vaz Vieira.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 26 do corrente mez de maio pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, por não terem sido arrematadas no dia de hoje, a obra da reconstrucção da rua central do Campo da Feira, d'esta cidade, e a obra ds concerto do caminho que da poyocção das Caldas das Taipas passa

no sitio do Rio de Páos e se dirige a Braga, sendo a base da licitação de cada uma das mesmas obras a quantia de 99\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 19 de maio de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

(1:198)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender.

Rua de Payo Galvão—Guimarães.

(2:000)

CAZA

VENDE-SE na Praça de D Affonso Henriques n.ºs 66, 67 e 68, por o seu proprietario José Mendes da Cunha, se ter retirado para a terra da sua naturalidade---«Gouveia»,—para onde se podem dirigir, ou n'esta cidade com o ill.º sr. Manoel Pinheiro Guimarães.

(1:193)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da Comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão que este assigna e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, viuvo e morador, que foi, na rua de Santa Maria, d'esta cidade e em que é inventariante e cabeça de casal seu filho Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, da rua das Lamellas, d'esta cidade, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar não só todos os credores incertos do sobredito inventariado mas tambem os herdeiros do fallecido credor Conego Ma-

noel Leite, residentes na freguezia de Fareja da comarca de Fafe e cujos nomes se ignora, para uns e outros, no dito praso, virem falar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir, querendo, os seus direitos sem prejuizo do andamento d'elle e sob pena de revelia.

Guimarães, 5 de maio de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:197)

Arrendamento em hasta publica

(2.ª Publicação)

EM conformidade com a deliberação do conselho de familia no inventario, a que se procede por obito de D. Rosa Ribeiro d'Araujo Faria, viuva, e moradora, que foi, na rua de Gil Vicente, d'esta cidade, e no qual é inventariante e cabeça de casal, seu cunhado, Antonio Feliciano da Silva Caldas, da freguezia de S. João das Caldas, d'esta comarca, se tem de arrendar em hasta publica, no dia 23 do corrente mez de maio, ás 11 horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta referida cidade, uma morada de casas situada na dita rua de Gil Vicente, com os n.ºs de policia 34 a 42, com seu quintal, arvores de fructo, pomar, latadas de vinho e agua de bomba, e com os seguintes objectos que se encontram na mesma casa: 12 stóres de panne familia, 3 ditos de tecido de palha, 10 galerias douradas, 11 paus de cortinas, 29 piterés sendo 14 dourados, uma prensa de vinho, uma escada do seleiro, o celeiro e um estrado para cascos, arrendamento este que será feito pelo tempo e renda e com as condições seguintes: Primeira, o arrendamento é feito por 5 annos, a começar no dia primeiro de junho d'este anno até á vespera de igual dia de 1902; Segunda, a renda annual será superior

a 300\$000 reis,—base da praça;—Terceira, a renda será paga n'esta cidade ao tutor do menor adiantadamente em moeda corrente ao tempo do pagamento em prestações semestraes e eguaes pagas até ao dia 10 dos mezes de junho e dezembro; Quarta, o locatario não poderá servir-se da casa arrendada senão para habitar com sua familia; Quinta, não poderá sublocar a casa e quintal no todo ou em parte sem consentimento prestado no inventario pelo respectivo conselho de familia; Sexta, não poderá estorvar que o tutor do menor vá examinar a casa e quintal todas as vezes que o julgar conveniente; Setima, não poderá impedir que se façam no predio arrendado todos e quaesquer reparos urgentes e indispensaveis sem direito a indemnisação alguma; Oitava, o locatario perceberá os fructos pendentes ao principiar o arrendamento e ao terminar o mesmo deixará com equal cuidado cultivado o quintal; Nona, o locatario indemnizará o menor de todos prejuizos, que sobrevierem ao predio arrendado por culpa ou negligencia sua ou de seus familiares; Decima, não poderá o locatario, sem consentimento do tutor, cortar no quintal arvore alguma, vide ou arbusto, sob pena de indemnisação, no décuplo do seu valor arbitrado por louvados; Undecima, no fim do arrendamento o locatario dará a casa despejada, completa de chaves, ferragens e vidros, bem limpa e aceiada e sem deteriorações como a ha-de receber e com ella os demais objectos supra relacionados; Duodecima, o locatario ficará obrigado por si e seus successores a responder pelo cumprimento d'esto contracto perante as justicas d'esta cidade e comarca não obstante qualquer futura mudança de domicilio, pois que, n'este caso se desafora para o juizo d'esta comarca.

Guimarães, 14 de maio de 1897.

Visto,

Duarte Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:196)

TYPOGRAPHIA
— DO —
VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

JULIO BRANDÃO

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, à venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

DE PALANQUE

POR **SILVA FINTO**

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esty angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiada com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Un versal de Paris

MALZ-KAFFE'

ANALYSE

C. von Ronhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).

Certifico que uma amostra do Malz-Kaffé submettida á minha analyse pelos Exc.ºs Srs. W. Jasper & C.ª em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA		
Humidade a 100° C.....	7,65 0/0	
Cinzas totaes 3,33 0/0	Solúveis na agua.....	0,80 0/0
	Solúveis no acido chlorhydrico.....	1,64 0/0
	Insolúveis.....	0,89 0/0
3,33 0/0		
Materias gordas e resinosas (solúveis no ether)... 3,50 0/0	Materias reductoras de solução de Cehling computada em assucar invertido (inversão chlorhydrica).....	60,73 0/0
	Materias azotadas totaes (azotaes) 6,25.....	9,63 0/0
Outras substancias organicas..... 85,52 0/0	Cellulose, materias corantes e extractivas.....	15,16 0/0
	100,00 0/0	

A substancias em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l, é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897

C. von Bonhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benéfico no sentido geral da saude, e os seus effectos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hysteresmo, etc., etc., bem assim todas as doencas de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substitue com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kneipp condemna o uso do café de cafeseiro, po's os seus effectos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade de MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sapa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	609
» de 500 gr.....	309
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	769

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestro Gomes Teixeira—Toural; Manoel Joaquim Afonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Vinva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W. Jasper & C.ª, rua do Arco da Bandeira, 39, 2.º
PORTO—A. Kothke, Sthor, rua Bellomonte, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

COLECÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 450 REIS

XAROPE e PASTA
de **Seiva de Pinheiro Maritimo**
de **LAGASSE, Ph^o em Bordeaux**
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em **PARIS, S. Rue Vivienne,** e nas principais Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias de paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Condo Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHÔ DE MACEDO

OS BURROS

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 530 gravuras (modelos ineditos) para a **ESTAÇÃO d'INVERNO** que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a


M. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compoem os hameusos sortimentos de **PRINTemps** especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO M LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.



Guimarães, Typ. do "Vimaranense".

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49

